



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE SANTOS

ASSESSORIA DE IMPRENSA
imprensa@unisantos.br
(13) 3228 1239

Jornal: **Metro**

Data: **20/3/2015**

Seção/Página: **Capa e Foco- 02**

BS tem 4ª agressão entre mulheres a parar na web

Violência. Adolescente bate em outra garota e posta imagem da rival ferida com comentários agressivos. Em seis meses, o tipo de crime já se repetiu quatro vezes na região. Para professor de psicologia da Unisantos, há narcisismo demais e leis brandas PÁG. 02

BS registra a 4ª agressão entre mulheres nas redes sociais

Jovens. Episódio aconteceu em PG, que já teve outros do tipo

A Baixada Santista registrou mais um caso de jovem do sexo feminino que agride outra e posta a imagem da agressão em rede social na internet. O episódio é o quarto em apenas seis meses na região, mas com personagens diferentes. As duas são de Praia Grande.

Na noite de quarta-feira, a foto de uma garota machucada após ter sido agredida por outra adolescente foi publicada no Facebook. Na postagem, a suposta agressora diz que a vítima, chamada por ela de “fedida” e “safada”, merecia ter sido espancada ainda mais. Na imagem é possível ver machucados no rosto da menina atacada, como um olho roxo e cortes nos lábios.

Até o fechamento desta edição, a SSP (Secretaria de Segurança Pública) não havia confirmado se foi feito boletim de ocorrência sobre o caso.

O primeiro episódio de

Pena

O artigo 129 do Código Penal Brasileiro, que rege sobre lesão corporal (ofender a integridade corporal ou a saúde de outra), prevê prisão de três meses a um ano. Se a agressão for grave, causando incapacidade para as ocupações habituais por mais de trinta dias, a detenção prevista é de um a cinco anos. Caso a lesão corporal cause danos crônicos à vítima, a pena é de dois a oito anos de prisão. O juiz, não sendo graves as lesões, pode ainda substituir a detenção por multa.

violência entre mulheres na Baixada foi postado no dia 29 de setembro e mostrava Elisângela Granneman, de 22 anos, torturando uma adolescente de 17 anos. Na gravação, a vítima já aparece com vários ferimentos no rosto. Durante a filmagem, a

agressora chega a apagar um cigarro no rosto da menor.

O segundo episódio aconteceu no dia 14 de outubro. Nas imagens, duas jovens sofrem agressões físicas e verbais feitas por um grupo de mulheres. As vítimas são xingadas, recebem socos, tapas e têm os cabelos cortados. Uma das jovens agredidas ainda é obrigada a bater na amiga, que pede a interrupção dos socos porque alega estar grávida.

No fim de outubro, vídeo divulgado nas redes sociais mostrava a jovem Thissiane dos Santos, de 18 anos, sendo espancada. A agressora, de 22, segurava um pedaço de madeira na mão e batia por diversas vezes nas pernas e no braço da vítima, que também foi atingida com socos na cabeça e puxões de cabelo.



CADU PROIETI
METRO SANTOS

Estamos voltando aos primórdios, diz psicólogo

“Estamos voltando aos primórdios”, foi assim que o psicólogo e professor da Unisantos, Helio Alves, resumiu mais um caso de agressão postada em redes sociais por mulheres. “Antigamente, os tiranos cortavam cabeças e penduravam em postes para mostrar quem tinham o poder. Estão fazendo exatamente a mesma coisa, só que

agora pela internet, de outra maneira”, disse.

Para o especialista, o narcisismo, que sempre existiu entre os homens, é o que provoca tais atos. “A pessoa acha que tem que mostrar para todo mundo o quanto é forte e violenta. A necessidade de se promover é tão grande que o sujeito acaba perdendo o bom senso e a noção da gra-

vidade dos fatos. Nos jovens isso é ainda mais comum acontecer.”

Segundo Alves, a falta de leis severas no Brasil também colabora para que episódios como este se repitam. “Isso está cada vez mais forte na nossa sociedade. As pessoas sabem que não dá em nada, daí fazem sem pensar nos riscos”, comentou. **METRO SANTOS**